Jaguarão

Rio Grande do Sul - RS

Histórico

Jaguarão - corruptela de Jaguanharo: cão bravo ou onde brava; ou, segundo Alfredo de Carvalho, aumentativo português de jaguar - teve suas origens em um acampamento militar, como, aliás, o tiveram vários Municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

Deve seu primitivo nome, Guarda da Lagoa e do Cerrito, a um posto fortificado dos espanhóis situado a 6 quilômetros da atual cidade de Jaguarão. Aí, em 1801, devido as questões militares entre Portugal e Espanha, estabeleceram-se as forças do Coronel Marques de Sousa. Ajustada a paz em virtude de armistício, a coluna Marques de Sousa retirou-se, ficando apenas uma pequena guarda de 200 homens sob o comando do Tenente-coronel Jerônimo Xavier de Azambuja. Foi o acampamento dessa guarda que, se estendendo até a eminência em que hoje assenta a cidade, deu início ao povoado.

Posteriormente, o terreno ocupado pela nova povoação foi doado ao Governo pela Viscondessa de Majé, e compreende a área situada entre o arroio Lagões, a oeste; Quartel Mestre a leste, rio Jaguarão, ao sul; e a linha reta que une os dois pontos situados a meia légua de fundo contada da foz daqueles arroios. Jaguarão tomou parte destacada em diversos acontecimentos militares de nossa História, entre os quais a Revolução Farroupilha em 1835 e a Invasão Uruguaia de 27 de janeiro de 1865, quando 1.500 caudilhos "brancos" invadiram e saquearam a cidade, chefiados por Basílio Munhoz.

Entre os homens ilustres nascidos em Jaguarão sobressai a figura de Joaquim Caetano da Silva, homem de ciência e historiógrafo, que nasceu em 20 de novembro de 1810 e morreu no Estado do Rio de Janeiro a 27 de fevereiro de 1873. Jaguarão tomou parte destacada em diversos acontecimentos militares de nossa História, entre os quais a Revolução Farroupilha em 1835 e a Invasão Uruguaia de 27 de janeiro de 1865, quando 1.500 caudilhos "brancos" invadiram e saquearam a cidade, chefiados por Basílio Munhoz.

Gentílico: jaguareense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Divino Espírito Santo do Cerrito, pela resolução régia, de 31-01-1812 de janeiro de 1812,

Elevado à categoria de vila com a denominação de Divino Espírito Santo do Cerrito, pelo decreto de 06-07-1832. Sede na antiga povoação de Divino Espírito Santo do Cerrito. Instalada em 22-05-1833.

Elevado à condição de cidade com a denominação de Jaguarão, pela lei provincial nº 322, de 23-11-1855.

Pelo ato municipal nº 1, de 01-10-1896, foram criados os distritos de Cerrito e Juncal e anexado ao município de Jaguarão.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 3 distritos: Jaguarão (ex-Divino Espírito Santo do Cerrito), Cerrito e Juncal.

Assim permencendo em divisão administrativa referente ao ano de 1933.

Em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937, o município aparece constituído de 3 distritos: Jaguarão, Juncal e Serrito (ex-Cerrito).

Pelo decreto estadual nº 7199, de 31-03-1938, os distritos de Juncal e Serrito foram extintos, sendo seus territórios anexados ao distrito sede do município de Jaguarão, como simples zona.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1960, o município é constituído do distrito sede.

Assim permencendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Divino Espírito Santo do Cerrito para Jaguarão, alterado pela lei provincial nº 322, de 23-11-1855.